

Instrumentos para consulta de enfermagem no Brasil às pessoas com estomias eliminatórias: revisão de escopo

Daniely Maillard^{1,2,*} , Euzeli da Silva Brandão¹ , Patrícia Britto Ribeiro de Jesus³ , Flávia da Silva Gatto¹ 

RESUMO

Objetivo: Mapear as proposições e validações de instrumentos no Brasil para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas adultas em pré e pós-operatório de estomias de eliminação. **Método:** Revisão de Escopo preconizada pelo *JBI*. A busca ocorreu sem limitação temporal e de idioma nas bases de dados *MEDLINE*, *IBECs*, *LILACS*, *CINAHL*, *Academic Search Premier* e *Scopus*, utilizando descritores indexados no *Medical Subject Headings: Nursing, Ostomy, Colostomy, Ileostomy, Patients, Practice guidelines, Preoperative Care, Postoperative Care, Validation studies* e o termo livre *Urostomy*, incluindo literatura cinzenta. **Resultados:** Dos 828 estudos encontrados, somente cinco atenderam os critérios estabelecidos e tiveram como objetivos: construir e validar instrumento (3); realizar a adaptação transcultural e validar o conteúdo (1); e analisar a validade teórica (1). Todos produtos de teses e/ou dissertações de cursos de pós-graduação *Stricto sensu* e publicados entre 2013 e 2021. As teorias de Dorothea Orem e Callista Roy nortearam quatro instrumentos. A fase pós-operatória foi a única abordada em todos os instrumentos. **Conclusão:** O mapeamento demonstrou o interesse dos pesquisadores brasileiros em instrumentalizar a consulta de enfermagem à pessoa com estomia, a começar pela validação de conteúdo dos instrumentos. Os resultados apontam para a necessidade de realizar estudos objetivando a validação clínica.

DESCRITORES: Enfermagem. Estomia. Estudo de validação. Enfermagem em consultório. Estomaterapia.

Nursing consultation tools for people with elimination stomas in Brazil: a scoping review

ABSTRACT

Objective: To map the proposals and validity of instruments in Brazil to guide nursing consultations with adults in the pre- and post-operative stages of elimination stomas. **Method:** A scoping review recommended by *JBI*. The search took place without time or language limitations in the *MEDLINE*, *IBECs*, *LILACS*, *CINAHL*, *Academic Search Premier* and *Scopus* databases, using descriptors indexed in the *Medical Subject Headings*, such as *Nursing, Ostomy, Colostomy, Ileostomy, Patients, Practice guidelines, Preoperative Care, Postoperative Care, Validation studies*, and the free term *Urostomy*, including gray literature. **Results:** of the 828 studies found, five were selected which aimed to: construct and validate an instrument (03); carry out cross-cultural adaptation and validate content (1); and analyze theoretical validity (1). All were the product of theses and dissertations published between 2013 and 2021. Dorothea Orem's and Callista Roy's theories guided four instruments. The postoperative phase was the only one addressed in all the instruments. **Conclusion:** the mapping showed

¹Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

²Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, Centro Municipal de Reabilitação Oscar Clark – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

³Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

*Autora correspondente: danielymaillard@id.uff.br

Editor de Seção: Manuela de Mendonça F Coelho 

Recebido: Set. 17, 2023 / Aceito: Mar. 15, 2024.

Como citar: Maillard D, Brandão ES, Jesus PBR, Gatto FS. Instrumentos para consulta de enfermagem no Brasil às pessoas com estomias eliminatórias: revisão de escopo. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther.* 2024;22:e1483. https://doi.org/10.30886/estima.v22.1483_PT

Brazilian researchers' interest in instrumentalizing nursing consultation for stoma patient, starting with instrument content validity. The results point to the need for studies aimed at clinical validity.

DESCRIPTORS: Nursing. Ostomy. Validation Study. Nursing in Office. Enterostomal Therapy.

Instrumentos para consulta de enfermagem em Brasil a personas con estomías eliminativas: revisión de alcance

RESUMEN

Objetivo: Mapear las propuestas y validaciones de instrumentos en Brasil para orientar las consultas de enfermería con adultos en el pre y postoperatorio de estomas de eliminación. **Método:** Revisión de alcance recomendada por el JBI. La búsqueda se realizó sin limitaciones de tiempo o idioma en las siguientes bases de datos: MEDLINE, IBECs, LILACS, CINAHL, Academic Search Premier y Scopus, utilizando descriptores indexados en los *Medical Subject Headings: Nursing, Ostomy, Colostomy, Ileostomy, Patients, Practice guidelines, Preoperative Care, Postoperative Care, Validation studies* y el término libre: *Urostomy*, incluyendo literatura gris. **Resultados:** De los 828 estudios encontrados, se seleccionaron 05 cuyo objetivo era: construir y validar un instrumento (03); realizar una adaptación transcultural y validar el contenido (1); y analizar la validez teórica (1). Todos fueron producto de tesis y/o disertaciones de cursos de posgrado *Stricto sensu* y publicados entre 2013 y 2021. Las teorías de Dorothea Orem y Callista Roy guiaron cuatro instrumentos. La fase postoperatoria fue la única abordada en todos los instrumentos. **Conclusión:** El mapeo mostró el interés de los investigadores brasileños en instrumentalizar la consulta de enfermería con el paciente estomático, a partir de la validación de contenido de los instrumentos. Los resultados apuntan a la necesidad de realizar estudios dirigidos a la validación clínica.

DESCRIPTORES: Enfermería. Estomía. Estudio de validación. enfermería en la oficina. Estomaterapia.

INTRODUÇÃO

Definidas como um meio de comunicação de um órgão com o meio externo, as estomias urinárias e intestinais são classificadas como de eliminação, pois promovem a excreção de efluentes através da parede abdominal¹.

No Brasil, as unidades de saúde são responsáveis pelo atendimento integral e interdisciplinar ao paciente com estomia, que se inicia na decisão da necessidade de confecção de uma estomia. Trata-se de um procedimento de abordagem cirúrgica em ambiente hospitalar, e a continuidade do atendimento é realizada em centros de referência, oferecendo acolhimento e a garantia do direito à educação, reabilitação e aos equipamentos coletores e adjuvantes².

O desvio do trânsito urinário ou intestinal para eliminação através da parede abdominal é um fator que comumente gera transtornos de aceitação à nova condição corporal, aversão à imagem pessoal, prejuízos ao convívio interpessoal, reclusão à residência, sentimentos de ansiedade, depressão, insegurança e baixa autoestima³. Somam-se a esses transtornos de ordem social e emocional as complicações no estoma e na área periestomal, apontadas como fatores que necessitam de intervenção dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, maior número de consultas nas instituições de saúde⁴.

Desta forma, para que sejam atendidas as demandas específicas desta população, oriundas das necessidades clínicas, nutricionais, emocionais e sociais, faz-se necessário o atendimento por equipe multiprofissional². Neste contexto, a consulta de enfermagem colabora como importante ferramenta tecnológica de cuidado integral ao indivíduo, visto ser norteada por métodos científicos que permitem a abordagem das questões de saúde/doença desde o diagnóstico, intervenção até a avaliação da resposta induzida pelo cuidado prestado⁵.

Considerando a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, como determina o Conselho de Federal de Enfermagem (COFEN), autores⁶ apontam à aplicação do processo de enfermagem como meio de qualificar a assistência de enfermagem prestada ao indivíduo com estomia e atender as demandas provenientes das necessidades humanas básicas afetadas.

A construção e validação de um instrumento para consulta de enfermagem à pessoa com estomia, norteado por metodologia científica, é de significativa relevância por promover o cuidado integral e humanizado, trazendo benefícios ao usuário, bem como a satisfação profissional ao observar os resultados obtidos a partir do uso do instrumento⁷.

Assim, entende-se que a consulta de enfermagem norteada por instrumento específico a esta população favorece a avaliação clínica e a compreensão das influências emocionais e sociais impostas pela nova condição e susceptibilidades a que esse grupo de pessoas encontra-se exposto.

Na tentativa de reconhecer pesquisas sobre a temática, as quais os resultados encontrados pudessem ser aplicados em serviços brasileiros de atenção à saúde da pessoa com estomia, no mês de setembro de 2022, foram averiguados os bancos de dados internacionais de revisões: *International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO)*, *Open Science Framework (OSF)* e repositório *FIGSHARE*, evidenciando a inexistência de registros de pesquisas com objetivo similar ao desta revisão.

Diante do exposto, foi estabelecido o seguinte objetivo: mapear as proposições e validações de instrumentos no Brasil para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas adultas em pré e pós-operatório de estomias de eliminação.

MÉTODO

Revisão de escopo, que consiste em um desenho de estudo com a finalidade de nortear a identificação e mapeamento das principais evidências científicas sobre uma dada área/tema⁸. Acredita-se que esse delineamento de pesquisa foi escolhido por oferecer um “escopo” que servirá de discussão consistente acerca dos instrumentos disponíveis na literatura para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas adultas em pré e pós-operatório de estomias de eliminação.

O protocolo desta revisão de escopo foi desenvolvido considerando as cinco etapas preconizadas pela metodologia do *Joanna Briggs Institute (JBI)*:

1. Estabelecimento da questão de pesquisa;
2. Identificação de estudos relevantes;
3. Seleção e inclusão de estudos;
4. Mapeamento, extração e organização dos dados;
5. Agrupamento e interpretação dos resultados.

Na intenção de garantir a integridade do estudo e rigor metodológico, para redação e revisão, foi utilizado o *checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*⁸. O protocolo desta revisão de escopo foi registrado na *Open Science Framework*, conforme link https://osf.io/7gxzn/?view_only=7ea1edd389c1402a9ca4d86364cec401.

A fim de estabelecer a questão da pesquisa e a identificação dos elementos-chave para condução da revisão, foi utilizado o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto). Assim, elaborou-se a questão de revisão: “quais instrumentos validados no Brasil (Conceito) para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas adultas em pré e pós-operatório (População) de estomias de eliminação (Contexto)?”, conforme Quadro 1.

Estratégia de pesquisa/Seleção da fonte de evidência: o levantamento preliminar dos descritores e das palavras-chaves foi realizado junto à bibliotecária da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense. Assim, para busca e identificação de estudos relevantes, foram utilizados os descritores indexados no *DeCS/MeSH*

Quadro 1. Mnemônico utilizado para estabelecimento da questão de pesquisa e identificação dos elementos-chaves para condução da revisão. Brasil, 2022

| População | Conceito | Contexto |
|---|--|---|
| Adultos em pré e pós-operatório de estomias de eliminação | Instrumentos validados no Brasil para nortear a consulta de enfermagem aos adultos em pré e pós-operatório de estomias de eliminação | Consulta pré e pós-operatória a esta população, admitindo-se os níveis ambulatoriais e hospitalares |

Fonte: Elaborado pelos autores.

(Descritores em ciências da saúde/*Medical Subject Headings*), sendo definidos: “*Nursing*”, “*Ostomy*”, “*Colostomy*”, “*Ileostomy*”, “*Patients*”, “*Practice guidelines*”, “*Preoperative Care*”, “*Postoperative Care*”, “*Validation studies*” e o termo livre “*Urostomy*”, utilizando combinações dos termos de acordo com as bases acessadas. Foram aplicados os operadores booleanos *AND* e *OR*, de modo restritivo e aditivo, respectivamente, conforme Quadro 2º.

Para levantamento e identificação dos estudos foram utilizadas as bases de dados Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica (*MEDLINE*), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*(CINAHL), *Academic Search Premier*, *Scopus SciVerse (Scopus)*, *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed). A busca das publicações foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do acesso remoto ao conteúdo da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Para contemplar a literatura cinzenta, foi acessada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e o Catálogo de Teses CAPES.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, com diferentes delineamentos metodológicos, que apresentaram como tema principal instrumentos validados no Brasil para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas adultas em pré e pós-operatório de estomias de eliminação. Também foram consideradas dissertações, teses e diretrizes de sociedades de especialistas, sem recorte temporal, publicados em qualquer idioma.

Foram excluídos os estudos que estavam em processo de validação e os que versavam apenas sobre a avaliação exclusiva do estoma, ou seja, que não contemplavam a avaliação integral da pessoa com estomia, além dos duplicados.

O processo de triagem foi realizado de forma simultânea e cega por dois revisores independentes, utilizando dispositivos eletrônicos diferentes. Após a busca dos textos nas bases de dados, os estudos foram exportados para o *Software EndNote Clarivate Analytics* em 12 de outubro de 2022, através do qual foram agrupados em bloco único e removidos quando em duplicatas. Na mesma data, os registros remanescentes foram exportados ao *Software Rayyan* e, posteriormente, dois revisores realizaram de forma independente a triagem do material encontrado (leitura do título e resumo), com a opção duplo cego ativada. Os resultados encontrados foram analisados e discutidos entre ambos, após leitura dos estudos na íntegra. As discordâncias foram analisadas por um terceiro revisor. Para identificação de outros estudos relevantes, foi realizada busca reversa das publicações selecionadas, porém não foram encontrados resultados para serem incluídos. Visando a compilação dos dados selecionados, foi elaborado pelos próprios autores, em planilha do *Excel*[®], um instrumento de extração de dados com

Quadro 2. Estratégia de busca. Brasil, 2022

| Base de dados | Estratégia de busca |
|-------------------------|--|
| CINAHL | <i>"patients" AND "nursing care" AND ostomy OR colostomy OR ileostomy OR urostomy AND "practice guidelines"</i> (Utilizando o SmartText) |
| MEDLINE | <i>"patients" AND "nursing care" AND ostomy OR colostomy OR ileostomy OR urostomy AND "practice guidelines"</i> |
| Academic Search Premier | <i>"patients" AND "nursing care" AND ostomy OR colostomy OR ileostomy OR urostomy AND "practice guidelines"</i> (Utilizando o SmartText) |
| Scopus | <i>"patients" AND "nursing care" AND ostomy OR colostomy OR ileostomy OR urostomy AND "practice guidelines"</i> |
| PubMed | <i>"patients" AND "nursing care" AND ostomy OR colostomy OR ileostomy OR ureterostomy AND "practice guidelines"</i> |
| BDTD | "Enfermagem" AND "Estomia" AND "Estudos de validação" |
| Catálogo de Teses CAPES | "Enfermagem" AND "Estomia" AND "Estudos de validação" |
| IBECS | (Enfermagem) OR (Nursing) OR (Enfermería) OR (Cuidados Pré-Operatórios) OR (Cuidados Preoperatorios) OR (Preoperative Care) OR (Cuidados Pós-Operatórios) OR (Postoperative Care) OR (Cuidados Posoperatorios) AND (Estomia) OR (Ostomy) OR (Estomía) OR (Colostomia) OR (Colostomy) OR (Ileostomia) OR (Ileostomy) OR (Ureterostomia) OR (Ureterostomy) AND (Protocolo) OR (Diretrizes) OR (Diretivas) OR (Guidelines) OR (Processo de Enfermagem) OR (NursingProcess) OR (Proceso de Enfermería) |
| LILACS | (Enfermagem) OR (Nursing) OR (Enfermería) OR (Cuidados Pré-Operatórios) OR (Cuidados Preoperatorios) OR (Preoperative Care) OR (Cuidados Pós-Operatórios) OR (Postoperative Care) OR (Cuidados Posoperatorios) AND (Estomia) OR (Ostomy) OR (Estomía) OR (Colostomia) OR (Colostomy) OR (Ileostomia) OR (Ileostomy) OR (Ureterostomia) OR (Ureterostomy) AND (Protocolo) OR (Diretrizes) OR (Diretivas) OR (Guidelines) OR (Processo de Enfermagem) OR (NursingProcess) OR (Proceso de Enfermería) |

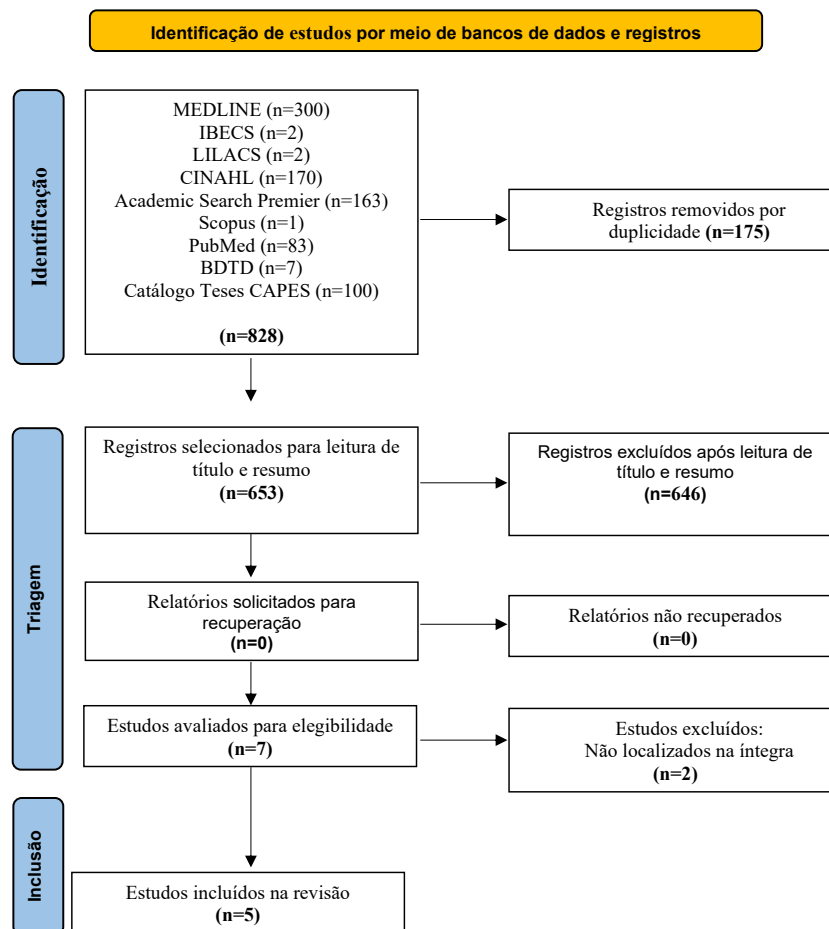
Fonte: Elaborado pelos autores.

as seguintes informações: publicação/periódico, título do estudo, autor(es), ano e localidade em que o estudo foi realizado, método, número de participantes, e conteúdo/características do instrumento proposto e/ou validado no Brasil para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas adultas em pré e pós-operatório de estomias de eliminação. O instrumento foi mantido na íntegra, pois não precisou de alterações durante a compilação dos dados.

Foram encontrados 828 estudos. Destes, foram removidos 175 estudos duplicados, restando 653 possivelmente elegíveis. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 646 estudos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão estabelecidos (637 por critério relacionado ao conceito, sete por critério relacionado à população e dois por critério relacionado ao conceito + população), restando sete estudos potencialmente elegíveis. Após leitura na íntegra dos sete estudos, dois foram excluídos por não apresentarem na publicação selecionada o instrumento na íntegra para apreciação, fato justificado por ainda se encontrarem em processo de validação. Diante do exposto, a amostra final desta revisão foi composta por cinco estudos, os quais foram novamente submetidos ao processo de leitura criteriosa na íntegra e discutidos entre os pesquisadores, visando preencher a planilha de extração de dados e responder a questão de pesquisa. O processo de busca e seleção dos estudos está representado na Figura 1.

RESULTADOS

Após a coleta de dados, o mapeamento foi realizado de forma esquematizada em quadros, alinhado à questão de pesquisa proposta e ao objetivo estabelecido. Visando caracterizar as publicações selecionadas, destaca-se que embora não tenha sido estabelecido recorte temporal durante a busca, todas foram publicadas a menos de dez anos: 2021 (n=1),



Fonte: Adaptação do PRISMA 2020 *flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only*⁹.

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos na *Scoping Review*. Brasil, 2022

2019 (n=1), 2017 (n=2) e 2013 (n=1). As publicações são provenientes das regiões sul, sudeste e nordeste do país. Dentre os objetivos dos estudos, três propuseram construir e validar instrumentos para consulta de enfermagem junto às pessoas com estomia, um realizar a adaptação transcultural e validar o conteúdo do instrumento e um analisar a validade teórica de instrumento para a coleta de dados no pré e pós-operatório de pessoas com estomia. Quanto à aplicação dos instrumentos no público de pessoas com estomia ou absorção pelo serviço de saúde, apenas um estudo descreve que o instrumento foi inserido no sistema de prontuário eletrônico da instituição onde foi desenvolvida a pesquisa. Em relação ao tipo de estudo, todos são estudos metodológicos, sendo quatro realizados durante dissertações de Mestrado e um durante uma tese de Doutorado. Quanto às Teorias de Enfermagem utilizadas, três utilizaram a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem e um a Teoria da Adaptação de Callista Roy. Em relação ao período de aplicabilidade do instrumento, um abordou o período pré e pós-operatório e quatro abordaram o período pós-operatório. Chama a atenção que nenhum dos instrumentos foi submetido à validação clínica. As publicações selecionadas foram identificadas como P1, P2, P3, P4 e P5. O perfil e síntese das publicações analisadas são apresentados nos Quadros 3 e 4¹⁰⁻¹⁴.

DISCUSSÃO

Os resultados dessa revisão evidenciaram que todos os instrumentos encontrados são produtos de dissertações e teses de cursos de pós-graduação *Stricto sensu*. Tal fato chama à atenção a inexistência de instrumento recomendado/disponibilizado em publicações de órgãos de saúde pública nacional.

Da mesma forma, ressalta-se que não foram encontrados estudos de proposições ou validações de instrumentos elaborados nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, sendo a região Nordeste a que apresentou o maior número de instrumentos mapeados (n=3). Entende-se que a proposição ou validação de instrumentos nas cinco regiões brasileiras contribuiria para alcançar as características próprias de cada população de acordo com suas diversidades culturais.

Entende-se que instrumentalizar a avaliação clínica e física das pessoas com estomias de eliminação, seja no modelo de prontuário físico ou eletrônico, oferece a estes indivíduos a possibilidade de serem contemplados com consultas de enfermagem guiadas por critérios científicos, baseados não somente no conhecimento do pesquisador, como também por toda a gama de especialistas envolvidos no processo de construção e validação desses produtos. Desta forma, o processo de construção, validação ou adaptação transcultural de instrumentos para utilização durante a consulta de enfermagem resulta em benefícios à promoção da saúde da pessoa com estomia, assim como benefícios aos enfermeiros mediante a possibilidade de prestarem assistência fundamentada em critérios definidos com o rigor metodológico que se faz necessário ao cuidado dispensado a esta clientela.

Apesar de órgãos internacionais e nacionais importantes como *World Council of Enterostomal Therapists*, Associação Brasileira de Estomaterapia e Portaria nº 400 do Ministério da Saúde preconizarem o atendimento integral às pessoas com estomia, considerando os períodos pré, trans e pós-operatório, observa-se que quatro^{10-12,14} dos cinco instrumentos encontrados nesta revisão privilegiam a avaliação durante consulta somente no período pós-operatório. Consequentemente, avaliações e condutas importantes que precisam ser realizadas no pré-operatório na perspectiva da prevenção, como ações educativas, apoio emocional e demarcação do local de inserção do estoma, deixam de ser realizadas, revelando uma lacuna na prática assistencial junto a essa clientela.

Assim, apenas um único instrumento mapeado nesta revisão contempla a avaliação da pessoa com estomia de forma holística e aborda o período pré e pós-operatório¹³. Nesse, em relação ao período pré-operatório, o autor apresenta questões referentes à doença atual, antecedentes clínicos, medicações utilizadas, presença de alergias e uso de substâncias lícitas e ilícitas. Ainda nessa parte do instrumento, são elencadas questões relativas ao conhecimento e desejo de aprendizado do indivíduo/família sobre a cirurgia, o processo anestésico e dúvidas quanto ao pré e pós-operatório.

Outro item relevante refere-se à realização da demarcação anatômica da estomia e indicação de preparo colônico. Esse está inserido na primeira parte do formulário, em formato de perguntas a serem preenchidas pelo enfermeiro com duas possibilidades de respostas fechadas, sim ou não. Sobre a demarcação prévia do local correto de inserção da estomia, vale

Quadro 3. Perfil das publicações selecionadas sobre o tema. Brasil, 2022

| N | Tipo de publicação/ estudo | Título | Autor (res) | Objetivo | Localidade/ ano | Fundamentação teórica | Aplicado no público ou serviço |
|----|----------------------------------|---|-------------------------|--|---------------------------|---|--------------------------------|
| P1 | Dissertação/ estudo metodológico | Adaptação transcultural e validação do conteúdo do “formulário de avaliação do desenvolvimento da competência de autocuidado de pessoas com ostomias de eliminação intestinal” para o contexto brasileiro | Alonso ¹⁰ | Realizar adaptação transcultural e a validação do conteúdo do formulário de avaliação do desenvolvimento da competência de autocuidado de pessoas com ostomias de eliminação intestinal para o contexto brasileiro | Belo Horizonte, 2021 | Autocuidado de Dorothea Elizabeth Orem | Não |
| P2 | Dissertação/ estudo metodológico | Construção e validação do instrumento para avaliação clínica do paciente oncológico com estomia intestinal | Demétrio ¹¹ | Construir e validar um instrumento para avaliação clínica do paciente com estomia intestinal | Santa Catarina, 2019 | Não é descrito no estudo a base teórica de enfermagem utilizada | Sim |
| P3 | Tese/estudo metodológico | Construção e validação de instrumentos para consulta de enfermagem à pessoa idosa estomizada fundamentados na teoria do autocuidado | Alexandre ¹² | Construir e validar instrumento para a Consulta de Enfermagem à pessoa idosa estomizada | Ceará, 2017 | Autocuidado de Dorothea Elizabeth Orem. | Não |
| P4 | Dissertação/ estudo metodológico | Evidências de validade de instrumento para coleta de dados no pré e pós-operatório de estomizados intestinais | Queiroz ¹³ | Analisar a validade teórica de instrumento para a coleta de dados no pré e pós-operatório de pessoas estomizadas intestinais à luz do Modelo de Adaptação de Roy | Rio Grande do Norte, 2017 | Modelo de Adaptação de Callista Roy | Não |
| P5 | Dissertação/ Estudo Metodológico | Consulta de enfermagem às pessoas em situação de estomia intestinal: construção de um instrumento e validação de seu conteúdo | Santos ¹⁴ | Construir e validar o conteúdo de um instrumento para consulta de enfermagem, direcionado para pessoas em situação de estomia intestinal, baseado na Teoria do Autocuidado de Orem | Ceará, 2013 | Autocuidado de Dorothea Elizabeth Orem | Não |

Fonte: Elaborado pelos autores.

destacar a importância de contemplar essa informação nos instrumentos de avaliação no período prévio à cirurgia, pois se trata de um procedimento a ser realizado, de preferência pelo enfermeiro estomaterapeuta e/ou membro da equipe cirúrgica, que contribuiu para redução de complicações no pós-operatório, além de favorecer o processo de recuperação e reabilitação^{15,16}. Uma vez que quatro estudos^{10-12,14} elaboraram e adaptaram instrumentos para que as pessoas sejam abordadas no período pós-operatório, o momento exato de ser realizada a demarcação (antes da cirurgia) e o cenário (ambiente hospitalar, ambulatorial ou residência) não foram contemplados.

Em relação ao período pós-operatório, o referido instrumento¹³ contempla aspectos amplos de investigação sobre o sistema respiratório: alterações cardíacas; estado nutricional, dieta e complicações após a dieta; eliminações vesicais e

Quadro 4. Síntese do processo de elaboração e de validação dos instrumentos identificados para consulta de enfermagem à pessoa com estomia disponíveis na literatura. Brasil, 2022

| N | Aspectos metodológicos da construção | Processo de validação ou adaptação transcultural |
|----|--|--|
| P1 | O instrumento original que serviu de base para a adaptação transcultural foi desenvolvido em Portugal por um total de 47 pesquisadores. | A adaptação transcultural seguiu as etapas de tradução, síntese, retrotradução, análise por comitê de juízes, pré-teste e comitê de revisão de adaptação. A propriedade psicométrica de validade do conteúdo foi alcançada após ciclos de avaliação junto aos peritos de todas as regiões brasileiras, o que proporcionou a elaboração de uma tradução que atendesse aos critérios de regionalidade ¹⁰ . |
| P2 | Elaborado a partir de uma revisão integrativa da literatura, seguida de entrevista com 24 enfermeiros atuantes no cenário de pesquisa, além de busca em sites, sociedades, literatura clássica e experiência da própria autora. | Foi realizada uma adaptação da Teoria da Psicometria para validar o conteúdo. O conteúdo final do instrumento, composto por 9 domínios e 45 itens, foi considerado válido através de análise realizada por peritos na temática. Sequencialmente o instrumento foi disponibilizado para uso no prontuário eletrônico de um centro de referência em pesquisas para pacientes oncológicos ¹¹ . |
| P3 | Elaborado em etapas: 1. Identificação de indicadores empíricos em saúde relacionados ao déficit de autocuidado das pessoas idosas estomizadas e construção da 1ª versão do instrumento. 2. Teste do instrumento junto à população idosa e elaboração da 2ª versão. 3. Avaliação por juízes e construção da 3ª versão após as adequações propostas. 4. Avaliação de operacionalidade e elaboração da versão final. Na 5ª etapa, foi elaborado um álbum seriado para orientação dos estomizados. | A validação de conteúdo e aparência do instrumento foi realizada por 32 juízes, indicando alta homogeneidade entre as respostas em relação aos itens, sendo submetida a uma avaliação de operacionalidade originando a versão final do instrumento ¹² . |
| P4 | Estudo desenvolvido em duas etapas: construção da versão preliminar do instrumento norteador de consulta de enfermagem, com aplicabilidade para o pré e pós-operatório de estomia e submissão do instrumento para validação do seu conteúdo aos especialistas. | O instrumento validado possui foco na primeira etapa do processo de enfermagem: coleta de dados. Para embasar a construção e validação do instrumento, foi realizada uma adaptação da Teoria da Psicometria, a qual se baseia nos polos teórico, experimental e analítico ¹³ . |
| P5 | O instrumento foi construído com base na literatura, na Teoria de Orem e na experiência do pesquisador. | Para a validação do conteúdo, utilizou-se a metodologia de análise do conteúdo de instrumentos proposta por Pasquali, a qual define a validação realizada por especialistas. Foi desenvolvido em quatro etapas: revisão da literatura; construção dos instrumentos necessários para a condução do estudo; escolha dos juízes; coleta dos dados por meio de questionário para apreciação dos juízes, da análise dos dados obtidos a partir dos questionários respondidos pelos juízes e construção do instrumento em sua versão final ¹⁴ . |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

intestinais; atividade e repouso; proteção corporal; sentidos; fluídos e eletrólitos; função neurológica e endócrina. A busca por essas informações visa atender a avaliação de enfermagem seguindo os preceitos do Modelo de Adaptação de Callista Roy referentes aos modos fisiológicos, autoconceito, função vida real e interdependência. Ressalta-se ainda que o instrumento foi elaborado privilegiando apenas a primeira etapa do processo de enfermagem (histórico de enfermagem). Assim, não contempla as etapas seguintes relacionadas aos diagnósticos de enfermagem identificados: planejamento, implementação e avaliação de enfermagem.

No que se refere à fundamentação teórica de enfermagem para a elaboração dos instrumentos, de um estudo exploratório e descritivo, realizado em Portugal, sobre a prática de enfermagem sustentada por referenciais teóricos, emergiu a premissa de que “Nenhum cuidado de enfermagem pode existir sem um referencial teórico”. Com base nesse argumento, os autores do estudo interpretam que as teorias de enfermagem auxiliam a compreensão das informações obtidas e as relacionam com as intervenções a serem realizadas¹⁷. Igualmente, em NANDA-I (NANDA *Internacional*), a fim de subsidiar o raciocínio clínico dos enfermeiros, é preconizado que a avaliação inicial do paciente, assim como as etapas seguintes do processo de enfermagem, seja fundamentada em estruturas teóricas que incluem as teorias de enfermagem¹⁸. Esses pressupostos se concretizam na elaboração de quatro^{10,12-14} dos cinco instrumentos analisados, pois os autores utilizaram como referencial as Teorias de Dorothea Orem e Callista Roy. Entretanto, em uma das publicações¹³ foi citado como limitação do estudo o desconhecimento de alguns dos juízes sobre a Teoria de Roy, escolhida

para fundamentar o estudo, fato que ocasionou questionamentos sobre o instrumento abordar amplamente o indivíduo e não somente a avaliação do estoma.

A Teoria do Autocuidado, a Teoria do Déficit de Autocuidado e a Teoria dos Sistemas de Cuidado de Enfermagem, desenvolvidas por Dorothea Elizabeth Orem, descrevem sequencialmente a atuação da enfermagem no reconhecimento às capacidades do indivíduo em ser o autor do seu próprio cuidado. Ao observar essa incapacidade de ação, por fatores diversos, a enfermagem se faz presente mediando o ensino e a educação dos indivíduos e seus familiares. Ao perceber a capacidade do autocuidado, a enfermagem reforça esses comportamentos, oferecendo apoio e segurança com embasamento nos conhecimentos científicos inerentes à profissão¹⁹.

Para prestar assistência a pessoas com estomia, é essencial reconhecer que não são simplesmente pacientes doentes, mas sim indivíduos que enfrentam uma condição de deficiência específica e que necessitam de apoio ao processo de reabilitação, seja em caráter temporário ou definitivo¹⁴. Comparando aos estudos mapeados^{10,12,14}, ao abordarem as teorias desenvolvidas por Orem, que prezam pelo incentivo ao autocuidado, os autores acreditam que os enfermeiros possam capacitar as pessoas com estomia a assumirem um papel ativo em seu próprio cuidado, fornecendo-lhes as habilidades e o suporte necessários para enfrentar os desafios associados à estomia e facilitar sua transição de volta à vida cotidiana. Esta teoria está descrita dentre as principais teorias de enfermagem a embasar a assistência de enfermagem prestada à pessoa com estomia¹⁴.

Diferindo dos demais instrumentos, um¹³ apresenta a pessoa com estomia através de outra perspectiva ao abordar as necessidades adaptativas para assimilar a transformação determinada pela confecção de um estoma.

Conforme anteriormente mencionado, uma estomia origina desordens relativas à aceitação corporal, convívio social, insegurança, baixa autoestima, entre outras³. Tais transtornos são igualmente demonstrados num estudo qualitativo e descritivo, realizado com mulheres colostomizadas, onde foi sugerido que o processo de adaptação está atrelado ao meio de convívio, aos relacionamentos e a como convive a pessoa colostomizada. Nesse sentido, os autores fazem um paralelo com a Teoria da Adaptação de Callista Roy que observa a pessoa como um ser que busca o equilíbrio adaptativo frente a estímulos internos e externos. Desta forma, a teoria contribuiu para que o enfermeiro compreenda e responda essas necessidades adaptativas em seu aspecto fisiológico, de autoconceito, de função de papel e de interdependência²⁰. Analogamente, esse assunto foi explorado em um dos estudos mapeados¹³.

Assim, corrobora-se que as teorias de enfermagem enriquecem a prática ao favorecer o uso de reflexões que produzam significado às ações desenvolvidas no processo de cuidar²¹.

Um instrumento¹¹ elaborado e validado para o período pós-operatório enfatiza a avaliação clínica da pessoa com estomia de eliminação intestinal. Ele contempla questões para investigação sobre dados sociodemográficos, dados clínicos, confecção da estomia, características da estomia, características da pele periestoma, funcionamento da estomia/efluentes, equipamentos utilizados e perfil de autocuidado com a estomia. Após o processo de validação, tal instrumento foi transformado para a versão prontuário eletrônico, viabilizando sua aplicação em um centro de pesquisas oncológicas, instituição onde o estudo foi desenvolvido.

Sobre o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), trata-se de uma ferramenta inovadora de significativa contribuição na difusão de elementos necessários para o planejamento da assistência integral voltada ao indivíduo²². Uma revisão sistemática que visava construir as categorias a serem utilizadas na avaliação para implementação de prontuários na atenção primária, sob a perspectiva dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), acrescenta que a utilização de PEP também favorece a integralidade entre os profissionais envolvidos no cuidado, promovendo mudanças na forma de gestão e cuidado, sem dissociar gestão e atenção, seguindo os princípios da PNH²³.

Esta revisão destacou o autocuidado como um tópico de relevância a ser abordado na avaliação da pessoa com estomia de eliminação, visto que essa temática esteve presente na totalidade dos estudos incluídos para análise. Nos instrumentos são apresentadas questões que investigam o grau de dependência, a destreza manual, a acuidade visual, as possíveis limitações do aprendizado, a habilidade psicomotora, a capacidade de realização de higiene/troca do equipamento coletor, a presença de cuidador/familiar e as alterações sensoriais. Para exemplificar, destaca-se o instrumento centrado na avaliação da capacidade do autocuidado do indivíduo, denominado “Formulário de avaliação do desenvolvimento da competência de autocuidado de pessoas com ostomias de eliminação intestinal”, elaborado em Portugal e adaptado transculturalmente para o Brasil, o

qual contribui para o fortalecimento do processo de enfermagem ao enfatizar a avaliação individual e sistematizada com foco no engajamento ao autocuidado das pessoas com estomias de eliminação intestinais¹⁰.

Outro item abordado nos instrumentos mapeados está relacionado à característica do estoma e do abdômen. Essas informações auxiliam na tomada de decisão do enfermeiro quanto à melhor conduta para adequação dos equipamentos coletores e prevenção de complicações. Instrumentos internacionais para avaliação e prescrição de equipamentos como o *Studio Alterazioni Cutanee Stomali* (SACS) e o *Canadian Ostomy Assesment Guide* (COAG)²⁴ são disponibilizados na literatura para assessorar a tomada de decisão profissional, no entanto, os instrumentos mapeados nesta revisão incluem indagações que estão além do foco estoma/equipamento coletor, abordando a pessoa com estomia de forma mais ampla e abrangente.

O presente mapeamento evidenciou que, apesar da questão de revisão investigar os instrumentos validados para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas com estomias de eliminação e incluir o termo livre “Urostomia” na busca, a fim de encontrar instrumentos que atendessem as pessoas com estomias de eliminação urinária e intestinal, apenas um estudo mapeado¹² também abordou as urostomias em seu instrumento. Todos os outros abordam exclusivamente questões relativas às estomias intestinais. Dessa forma, observa-se a precariedade de publicações que incluam a avaliação da pessoa com estomia de eliminação urinária.

Limitações

Este estudo teve como limitação a impossibilidade de análise de todos os instrumentos elaborados nos estudos potencialmente elegíveis para revisão, pois devido à necessidade de cumprimento das etapas do processo de validação, dois instrumentos ainda não estavam disponíveis para apreciação na íntegra, um dos critérios estabelecidos neste estudo.

CONCLUSÃO

Essa revisão mapeou cinco estudos que demonstraram a existência de instrumentos validados no Brasil para nortear a consulta de enfermagem junto às pessoas adultas em pré e pós-operatório de estomias de eliminação.

Dentre os cinco instrumentos validados, apenas um foi prontamente disponibilizado para aplicação junto ao público-alvo, sendo inserido no sistema de prontuário eletrônico da instituição hospitalar onde foi desenvolvido, ainda assim não foi descrita sua utilização na prática assistencial às pessoas com estomia.

Através do mapeamento dos estudos, foi evidenciado que nem todos contemplam todas as necessidades distintas inerentes ao período pré, trans e pós-operatório.

Os resultados revelaram que a avaliação pré e trans-operatória da pessoa que será submetida à confecção de estomia de eliminação intestinal é menos instrumentalizada que a fase pós-operatória. Desta forma, sugere-se a ampliação de estudos que contemplem as três fases vivenciadas por estes indivíduos, almejando alcançar de forma plena suas necessidades.

Igualmente foi observado que existem menos instrumentos para avaliação das pessoas com urostomias que para as pessoas com estomias intestinais, revelando a necessidade do aumento de estudos e publicações que contemplem tais pessoas.

Da mesma forma, acredita-se que a maior participação dos órgãos governamentais de saúde no processo de construção e disponibilização ao acesso de instrumentos para avaliação integral e sistematizada desta clientela trará melhorias ao seu atendimento, assim como auxiliará as instituições de saúde no planejamento e na aplicação do cuidado de enfermagem a este público.

O mapeamento ainda demonstrou a relevância de uma avaliação criteriosa durante a prática assistencial da enfermagem; assim, recomenda-se que outros estudos validem os instrumentos mapeados junto ao público-alvo.

Conflito de interesse: Nada consta.

Contribuições dos autores: Maillard D: administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia, visualização. Brandão ES: administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita – revisão e edição, metodologia, supervisão, visualização. Jesus PBR: investigação, metodologia, visualização. Gatto FS: investigação, metodologia, visualização.

Disponibilidade de dados de pesquisa: Todos os dados foram gerados ou analisados no presente estudo.

Financiamento: Não se aplica.

Agradecimentos: Agradecemos ao Programa de Qualificação Institucional (PQI), Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo incentivo à capacitação de seus servidores; à CAPES, Brasil, pelo apoio ao ensino e pesquisa; e à Biblioteca da Escola de Enfermagem (BENF), UFF, pelo suporte na realização do presente estudo.

REFERÊNCIAS

1. Matsubara MGS, Villela DL, Hashimoto SY, Reis HCS, Sconato RA, Denardi UA, Bandeira RC, Bozza VCC. Feridas e estomias em oncologia: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Lemar; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acessado em 15 jul. 2022]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html
3. Silva AL, Vieira ABD, Moraes RHG, Mazoni SR, Kamada I. Subjectivities and challenges of people living with an intestinal ostomy. *Estima*. 2021 Jul 15;19:e1721. https://doi.org/10.30886/estima.v19.1034_PT
4. Pinto IES, Queirós SMM, Queirós CDR, Silva CRR, Santos CSVB, Brito MAC. Risk factors associated with the development of elimination stoma and peristomal skin complications. *Referência*. 2017 Out/Nov/Dez;4(15):155-66. <https://doi.org/10.12707/RIV17071>
5. Crivelaro PMS, Posso MBS, Gomes PC, Papini SJ. Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde. *Braz J Dev*. 2020 Jul;6(7):49310-21. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-542>
6. Leite MS, Aguiar LC. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia. *Enferm Foco*. 2017;8(2):72-6.
7. Paczek RS, Oliveira TK, Passberg LZ, Tanaka AKSR, Lana LD. Instrumento para implementação do processo de enfermagem na consulta à pessoa com estomia: um relato de experiência. *Ciênc Cuid Saúde*. 2022;21:e59744. <https://doi.org/10.4025/cienc-cuidsaude.v21i0.59744>
8. Peters MDJ, Godfrey C, Mclnerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, eds. *JBI Reviewer's Manual*. Adelaide: JBI; 2020. p. 407-52. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
9. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Akl EA, Brennan SE, Chou R, Glanville J, Grimshaw JM, Hróbjartsson A, Lalu MM, Li T, Loder EW, Mayo-Wilson E, McDonald S, McGuinness LA, Stewart LA, Thomas J, Tricco AC, Welch VA, Whiting P, Moher D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021 Mar;372:n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
10. Alonso CS. Adaptação transcultural e validação do conteúdo do “formulário de avaliação do desenvolvimento da competência de autocuidado de pessoas com ostomias de eliminação intestinal” para o contexto brasileiro [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2021.
11. Demetrio MV. Construção e validação do instrumento para avaliação clínica do paciente oncológico com estomia intestinal [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2019.
12. Alexandre SG. Construção e validação de instrumentos para consulta de enfermagem à pessoa idosa estomizada fundamentados na teoria do autocuidado [Tese]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2016.
13. Queiroz CG. Evidências de validade de instrumento para coleta de dados no pré e pós-operatório de estomizados intestinais a luz do Modelo de Adaptação de Roy [Dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017.
14. Santos JC. Consulta de enfermagem à pessoas em situação de estomia intestinal: construção de um instrumento e validação de seu conteúdo [Dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2013.

15. Cirino GAR, Oliveira JKS, Paiva DFF. Como a abordagem prévia do enfermeiro favorece a prevenção de complicações perioperatórias das estomias?: Revisão integrativa da literatura. In: Martins MN, Brandão VP, Souza DG, eds. *Enfermagem na promoção e prevenção da saúde*. São Paulo: Científica digital; 2022. p. 65-79. <https://doi.org/10.37885/220709626>
16. Paula MAB, Moraes JT, Santos VLCCG. *Consenso brasileiro de cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação*. São Paulo: Segmento Farma Editores; 2021.
17. Ribeiro O, Martins MMFPS, Tronchin DMR, Silva JMAV. Exercício profissional dos enfermeiros sustentados nos referenciais teóricos da disciplina: realidade ou utopia. *Referência*. 2018 Out/Nov/Dez;4(19):39-48. <https://doi.org/10.12707/RIV18040>
18. Herdman HT, Kamitsuru S, Lopes CT. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023*. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. p. 52-7.
19. Silva KPS, Silva AC, Santos AMS, Cordeiro CF, Soares DAM, Santos FF, Silva MA, Oliveira BKF. Autocuidado à luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. *Braz J Dev*. 2021;7(4):34043-60. <https://doi.org/10.34117/bjd-v7n4-047>
20. Barros RJMLF, Rêgo ACS, Nogueira CMCS, Fialho AVM, Moraes FRR, Freitas JS, Costa HMGS, Carlos CVO. Mulheres portadoras de colostomia e o câncer colorretal: fatores/estímulos que interferem no processo adaptativo durante o tratamento. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*. 2024;17(1):5341-54. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-318>
21. Santos BP, Sá FM, Pessan JE, Criveralo LR, Bergamo LN, Gimenez VCA, Fontes CMB, Plantier GM. Plantier The training and praxis of the nurse in the light of nursing theories. *Rev Bras Enferm*. 2019 Mar-Apr;72(2):566-70. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0394>
22. Barbosa KH, Oliveira LC, Costa ED, Hosoume LZ, Yagi MCN, Baricati CCA, Kreling MCGD, Karino ME. O uso do prontuário eletrônico como ferramenta no exercício da Enfermagem. *Braz J Hea Rev*. 2020 nov/dez;3(6):15803-11. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-015>
23. Toledo PPS, Santos EM, Cardoso GCP, Abreu DMF, Oliveira AB. Electronic Health Record: a systematic review of the implementation under the National Humanization Policy guidelines. *Cien Saude Colet*. 2021;26(6):2131-40. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39872020>
24. Seifert SKM, Moraes F, Pereira LA, Sponton ES. Algoritmo de indicação de equipamento coletor para estomias. *ESTIMA*. 2023;21:e1311. https://doi.org/10.30886/estima.v21.1311_PT